Estado promove curso em Antonina para marcar a Semana da Mulher do Campo

30/05/2025

Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa

Iniciativa do Governo do Paraná, por meio da Secretaria da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa (Semipi), em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), o Projeto Sementes do Bem Viver promoveu uma programação especial em Antonina, no Litoral do Estado, como parte da Semana da Mulher do Campo, instituída pela lei estadual 21.926/2024 e celebrada de 26 a 31 de maio.

O projeto proporciona às mulheres, por meio de cursos, acesso a conhecimentos e formação pessoal, visando o bem-estar, fortalecimento e maior participação econômica e social. Nesta Semana da Mulher do Campo, também foram realizadas capacitações pelo projeto em São Mateus do Sul, Paranaguá (Ilha dos Valadares), Guamiranga, São Jorge do Patrocínio, Umuarama, Ribeirão do Pinhal e Bom Sucesso do Sul.

Em Antonina, onde as ações aconteceram na terça-feira (27), foi ofertada uma trilha formativa para mulheres rurais, prioritariamente aquelas acompanhadas por políticas e programas sociais do IDR-Paraná e mulheres indígenas e quilombolas. Um dos módulos do projeto, o de Saúde e Bem Viver, teve a parceria das secretarias de Assistência Social, da Saúde e da Mulher de Antonina.

- [Paraná é o 1º estado da América do Sul reconhecido pela OMS como Amigo da Pessoa Idosa](#)

“Realizamos um dia especial dedicado às mulheres agricultoras no Rio Pequeno, na comunidade Agroflorestal Filhos da Terra, em Antonina”, explicou a extensionista Giovana Chiarelto. Foram desenvolvidas atividades de informação e orientação, com rodas de conversa sobre saúde física e emocional, ações integradas, orientação social, além de corte de cabelo e varal solidário.

Lançado pelo Governo do Estado em 2024, o Sementes do Bem Viver é um projeto para formação de mulheres rurais. Com investimento de R\$ 1,2 milhão, a iniciativa atenderá mais de 1 mil mulheres em 75 municípios. Do montante investido, R\$ 410 mil são oriundos do Fundo Estadual dos Direitos da Mulher

(Fedim) e R\$ 816 mil do IDR-Paraná.

Ao todo, neste primeiro ano do projeto, 30 municípios paranaenses já iniciaram os cursos, com a participação de mais de 600 mulheres rurais. Nos próximos meses, mais 45 municípios vão desenvolver os módulos do projeto.

- [Governo libera R\\$ 150 milhões para construção de Casas da Mulher e complexos para idosos](#)

“Há quase um ano em atividade, o Projeto Sementes do Bem leva até os municípios participantes ações de impacto que ajudam a transformar significativamente a realidade das mulheres rurais. É um trabalho conjunto que está trazendo ótimos resultados no dia a dia das participantes”, destaca a secretária estadual da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, Leandre Dal Ponte.

“Ver o Sementes do Bem Viver transformar a vida de tantas mulheres do campo enche o coração de esperança e orgulho. Essas mulheres são a força silenciosa que sustenta nossas comunidades, e agora estão tendo a oportunidade de se reconhecerem como protagonistas de suas próprias histórias. É emocionante saber que, com acolhimento, formação e respeito, estamos contribuindo para que elas se sintam mais fortes, valorizadas e cheias de possibilidades”, complementa a primeira-dama do Estado, Luciana Saito Massa.

A coordenadora estadual de Promoção Social do IDR-Paraná, Daniele Martin Sandri, ressalta que o Sementes do Bem Viver superou as expectativas. “O projeto está sendo uma oportunidade de ampliar e fortalecer o trabalho já executado pelo IDR junto às mulheres rurais. A participação e o entusiasmo têm sido além das expectativas, o que nos motiva a estender para outros municípios e prorrogar o projeto para o próximo ano”, diz.

TEMAS – Entre os temas trabalhados na capacitação do Sementes do Bem Viver destacam-se informações referentes ao Direito Sucessório e Sucessão Familiar; Previdência Rural; Viver com Qualidade; Segurança e Proteção; e Organização e Prosperidade. Ao todo, são cinco módulos, com quatro horas de duração cada, totalizando 20 horas.

As formações são adaptáveis à realidade local, com metodologia participativa, em formato de oficina, integrando as vivências e trajetórias das mulheres rurais aos conteúdos.